



# SABUGAL, 30º ENCONTRO DO CPA

por Adérito Meneses

## CLUBE PORTUGUÊS DE AUTOCARAVANAS

Rua Luís Stau Monteiro, lote C3-loja C3-A (Bairro dos Alfinetes) 1950-373 Lisboa

Telef. 218594230 [cpa-autocaravanas@sapo.pt](mailto:cpa-autocaravanas@sapo.pt)  
<http://cpa-autocaravanas.com>

Decorreu de 28/10 a 01/11 de 2005 o 30º Encontro CPA na linda cidade do Sabugal, com visitas organizadas ao concelho.

**1º Dia** – (Sexta-feira) – Quando cheguei, à noite, já o parque da Escola Secundária do Sabugal de encontrava bem preenchido de autocaravanas. Seria aí o nosso local de pernoita nos primeiros dias. Para além dos Sócios, encontravam-se presentes três dezenas (ou mais) de auto caravanistas do sul de França, que, nos dias antecedentes tinham já visitado diversos locais do nosso cantinho lusitano, num itinerário organizado pelo CPA.

**2º. Dia** – (Sábado) – Pela manhã procedeu-se às diversas burocracias inerentes ao encontro, inscrições, etc.. A meio da manhã teve lugar a abertura oficial, com a presença do “staff” CPA, autoridades locais e Presidentes de Junta das diversas aldeias que iríamos visitar. Também estive presente o Presidente da Escola Secundária do Sabugal a quem, desde já, temos que agradecer a cedência das instalações.

Pela tarde, divididos em seis autocarros, iniciámos o percurso, começando na **Barragem do Sabugal**. Foi iniciada a construção desta barragem em Maio de 1997, sendo inaugurada em Março de 2000 pelo então Primeiro-Ministro, António Guterres. Está situada no Rio Côa a cerca de 2 Km. do Sabugal. Tem uma albufeira que pode armazenar 114 milhões de metros cúbicos de água. Com a seca que assolou o nosso país, vimo-la praticamente sem água.

Rumámos de seguida para a aldeia de **Malcata**, situada na serra do mesmo nome, a 9 km. do Sabugal. Segundo vários historiadores «em torno do núcleo de Malcata terá existido em perímetro amuralhado». Actualmente não se encontram vestígios do mesmo. Não foram “vestígios”, mas sim bom queijo de cabra que encontrámos numa queijaria artesanal. Claro que esgotou!

Seguimos então para **Sortelha**, que dista do Sabugal 14 Km. Situa-se num maciço granítico, bem lá no alto. Encontram-se em Sortelha vestígios da Idade do Bronze e da Idade do Ferro. Teve Carta de Foral em 1228. O Castelo é lindíssimo, românico e gótico com intervenção manuelina. A não perder numa próxima visita é a caldeirada de cabrito!

Regressámos ao “nosso” parque, onde foi servido um jantar (para quem quis) por um restaurante local, no pavilhão multiusos. Seguiu-se um espectáculo onde actuaram o Grupo Etnográfico do Sabugal e dois fadistas locais. Não podia faltar o Sócio “Maruças” que cantou e encantou.

**3º. Dia** – Domingo – Pelas 09H30 iniciámos a visita à **zona histórica do Sabugal**, apesar da chuva e vento que se faziam sentir.

Situada junto ao rio Côa, a hoje cidade do Sabugal, foi até 1296 parte integrante do Reino de Leão (Espanha). Integra o território português a partir de 1297 com o Tratado de Alcañices. O Castelo é de arquitectura militar gótica. Tem uma bela torre de cinco quinas (pentagonal).

Seguiu-se uma visita ao Museu Municipal do Sabugal, onde se encontrava aberta ao público a exposição “Ilusões do Real” da autoria de Horácio T. Marques. De salientar que esta exposição foi prolongada para que nós tivéssemos acesso a ela. Gostei.

Depois de, para quem quis, almoçar num restaurante à beira rio, novamente em autocarros rumámos a **Vilar Maior** (cerca de 24 Km. do Sabugal).

Visitámos o casco urbano, bem como o castelo localizado num planalto sobranceiro à povoação. Segundo vários autores este castelo «com provável edificação cerca de 1232, mandada efectuar por D. Afonso IX de Leão, passou a integrar o território português pelo Tratado de Alcañices, em 1297». É de construção românico-gótico com Torre de Menagem de planta quadrada.

Alguns companheiros aproveitaram para colher cogumelos com um “chapéu” de 25 centímetros (sem exagero!).

Como já era tarde, regressámos ao “Parque” onde, depois de jantar se seguiu um concerto de realejo e acordeão, com os companheiros franceses bem animados!

**4º. Dia** – Segunda-feira - Saída em coluna de autocaravanas com paragem na aldeia do Soito, onde estacionámos no campo de futebol.

(continua na página seguinte)



## SABUGAL, 30º ENCONTRO DO CPA POR ADÉRITO MENESES

PÁGINA 2

(continuação da página anterior)

**Soito** fica situado a 15 Km. do Sabugal. Segundo dados recolhidos, Soito entrou para a posse de Portugal, tal como outras povoações das redondezas, através do Tratado de Alcañices (1297). Outras fontes dão-na como em 1320-1321, pertencer ao bispo de Ciudad Rodrigo (Espanha).

Seguiu-se no nosso roteiro a aldeia histórica de **Alfaiates**, a 18 Km. do Sabugal e a 8 Km. de Espanha.

Localiza-se num planalto, dominando o vale da ribeira de Alfaiates. «Teve provável origem no século XIII com concessão de carta de Foros e Costumes por Afonso X de Leão». Tal como outras, integra o território português pelo Tratado de Alcañices (1297). Com dupla cintura de muralhas (parcialmente arruinada)» a sua tipologia é românica-gótica.

Depois desta visita os auto caravanistas franceses rumaram a **Aldeia Velha**, onde lhes foi servido um porto de honra.

Rumámos então nós a Espanha, à povoação de **Navasfrías**, onde chegámos debaixo de uma chuva intensa. Fica a cerca de 136 Km. de Salamanca.

É uma aldeia tipicamente castelhana da província de Salamanca. Na aproximação à aldeia circundámos, por uma estrada estreita, a Área Recreativa "El Bardal". Este parque está inserido num frondoso bosque de carvalhos, junto ao rio. Tem piscinas, hotel e espaços para acampar. Nas imediações da povoação existem antigas minas de volfrâmio e estanho, devidamente preparadas para serem visitadas. Tem parque de merendas. Em redor de Navasfrías encontram-se vestígios pré-romanos (Vetões, povo que habitou a Lusitânia).

Os historiadores afirmam que, no ano de 1218, Afonso IX doou Navasfrías à Ordem de Alcântara, que até aquela altura pertencia ao concelho do Sabugal. Foi palco de inúmeras contendidas que a destruíram, sendo novamente reconstruída pela citada Ordem Militar, segundo escreve o historiador Pascual Madoz. É deveras interessante a história deste povoado. Nos séculos XIV e XV eram obrigados a dar tributo ao Reino Português. Só em 1833 se efectuou a actual divisão territorial, passando Navasfrías a formar parte da província de Salamanca.

Pena foi que chovesse torrencialmente, pois não pudemos passear pelas suas "calles" e ser recebidos como estava programado.

Lá nos pusemos a caminho de Portugal (Fóios), por uma "bela" picada que não deve ter agradado a todos os companheiros. Chegámos a Fóios já bastante tarde e a caravana bastante dividida.

Fica **Fóios** a 20 Km. do Sabugal e 5 Km. de Navasfrías. Aqui nasce o rio Côa. Pouco se sabe da sua fundação. É de origem muito remota, encontrando-se pelos arredores muitos vestígios pré-romanos. No início da nacionalidade era uma pequena povoação, ganhando importância com o passar dos anos. A Junta de Freguesia local teve a amabilidade de nos oferecer o jantar (e éramos tantos!), que se prolongou por muitas horas, pois a coluna foi chegando bastante fraccionada.

**5º. Dia** – Terça-Feira – O encerramento do Encontro estava previsto realizar-se em Fóios pelas 09H30, só que, como o mau tempo continuava, rumámos em direcção à cidade do Sabugal, onde, frente a Escola Secundária, entre o Hino do Clube e várias lágrimas à mistura, dissemos adeus até ao próximo evento.

Este encontro teve a preciosa colaboração do sócio Armando Robalo e família. Um grande muito obrigado.

Nota:

Os dados históricos foram recolhidos de diversas fontes sendo de salientar os disponíveis no site [www.rt-serradaestreia.pt](http://www.rt-serradaestreia.pt), bem como da Enciclopédia Lello Universal.